

## **ATELIER LIVRE DE PRÁTICAS PICTÓRICAS: A MONITORIA NA GRADUAÇÃO E SEU POTENCIAL EXTENSIONISTA**

PAOLA WICKBOLDT FREDES<sup>1</sup>; PEDRO AUGUSTO DOS SANTOS NAVARRO<sup>2</sup>;

RICARDO PERUFO MELLO<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paolawfredes@gmail.com](mailto:paolawfredes@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pedronavarrocontato@gmail.com](mailto:pedronavarrocontato@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ricardo@grupocdm.org](mailto:ricardo@grupocdm.org)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente resumo se propõe enquanto relato dos encontros extraclasse, fora do horário de aula, realizados no decorrer da monitoria das disciplinas de Introdução à Pintura, Ateliê de Pintura II e Ateliê de Materiais Expressivos, ministradas pelo Profº Drº Ricardo Perufo Mello para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, ao longo do semestre letivo 2024/1. Tais encontros culminaram na retomada do projeto de extensão *Atelier Livre de Práticas Pictóricas* que esteve ativo, inicialmente, durante o ano de 2017. O projeto, naquela época coordenado pelo Profº Drº José Luiz de Pellegrin e hoje coordenado pelo Profº Drº Ricardo Perufo Mello, é destinado à abertura do ateliê de pintura localizado no Centro de Artes da UFPEL, para a realização de atividades voltadas à produção pictórica de artistas em processo de formação ou já formados pela Instituição, assim como para artistas interessados em fomentar sua produção no espaço universitário em coletividade com outros artistas e professores de artes.



Figura 1: Registro de um dos encontros do *Atelier Livre de Práticas Pictóricas*.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

É encarregado aos monitores, no curso de bacharelado em Artes Visuais, a prestação de auxílio aos alunos durante as atividades realizadas em aula e o repasse de informações em relação às avaliações semestrais. Além disso, a disponibilização de um horário semanal, extra, para receber os alunos em sala, para que eles possam prosseguir com a produção já iniciada no período normal da disciplina.

Devido a quantidade de disciplinas atendidas pela monitora, foi sugerido por ela que este dia extra de acompanhamento se tornasse um momento onde o ateliê de pintura pudesse ser usado não somente pelos alunos matriculados mas, sim, por qualquer um que tivesse interesse em desenvolver suas produções artísticas próprias, como um ateliê aberto. A partir disto, em conversa com o professor responsável percebeu-se essa ideia em comum, no sentido também de reativar o projeto de extensão *Atelier Livre de Práticas Pictóricas*, que tinha sido encerrado ao final de 2018. Assim, foram então alinhados os esforços com este objetivo.



Figura 2: Registro de um dos encontros do *Atelier Livre de Práticas Pictóricas*.

Sendo retomado em 2024 após sua primeira fase, entre 2017 e 2018, esse projeto tem como foco criar um espaço de produção livre, com ênfase no campo pictórico, que incluiria linguagens como pintura e desenho. Durante esses encontros destaca-se o estímulo coletivo para a liberdade em experimentar,

aperfeiçoar diferentes técnicas e materiais em suas propostas individuais para o desenvolvimento de uma linguagem própria.

A sala onde ocorrem os encontros é aberta uma vez por semana, neste semestre (2024/1) durante o período entre 14:00 e 19:00. Neste dia cada um pode se apropriar de algum canto da sala e dar seguimento em suas pesquisas no campo pictórico, com exercícios práticos, teóricos ou dar continuidade a suas obras pessoais. Essa interação no espaço possibilita apoio mútuo entre os participantes no ambiente universitário, que ainda é complementada pela possibilidade de interagir com profissionais da área em encontros organizados, que não só enriquece ainda mais os processos criativos que cada um ali busca explorar, mas mantém ativo este lugar de criação, troca e aprendizado contínuo.



Figura 3: Registro de um dos encontros do *Atelier Livre de Práticas Pictóricas*.

É de interesse docente e discente manter os ateliês em funcionamento, percebe-se que este movimento de abertura também é uma tentativa de incutir no corpo estudantil o hábito de frequentar os espaços de ateliê do centro de artes. Tal hábito foi perdido nos últimos anos, certamente em consequência da pandemia da COVID-19, já que os alunos acabaram por cursar boa parte da graduação remotamente na sua própria residência, tornando ela espaço de estudo e de produção prática.

Porém, de forma geral, observa-se que essa substituição do espaço coletivo pelo privado acaba diminuindo a experiência de construção da formação do graduando em Artes Visuais Bacharelado. Ao produzir em um espaço com a infraestrutura planejada de um ateliê abre-se um horizonte de possibilidades. Pode-se trabalhar com suportes de maiores dimensões, experimentar com diferentes materiais e se trabalhar por longos períodos, já que o espaço arejado



permite a circulação de ar adequada nos casos de uso de solventes;. Isto além dos diálogos e troca de experiências constante entre os frequentadores. Também são vivenciadas e compreendidas as melhores e mais adequadas práticas em relação à manutenção de um espaço de ateliê compartilhado, algo que o caráter de coletividade exige junto de um compromisso com a rotina contínua de produção, ponto que deve-se atentar quando nos propomos enquanto artistas visuais.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ateliê atende a demanda de ser um local de troca e experimentação, onde todos podem compartilhar seu processo e desafios encontrados ao longo dele a fim de enriquecê-lo através do diálogo entre colegas e a equipe do projeto. Questões em torno do uso de materiais, produção de bastidor, suportes, etc, podem ser respondidas em diálogos dentro dos encontros. O projeto se propõe também como um espaço de suporte mútuo como coloca Fernanda Silva:

O ateliê se caracteriza, então, como fluxo e, para além de suas dimensões espaciais adquire, também, aspectos temporais. Muito mais do que entre, ou sem paredes, o ateliê contemporâneo se caracteriza pelo fluxo de tempo e de pessoas, trânsito e a troca com o outro. (SILVA, 2011, p. 72)

É de interesse futuro do projeto a realização de oficinas e conversas com artistas já inseridos no mercado, com intuito de fomentar e difundir as produções que estão sendo realizadas dentro do âmbito acadêmico.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Fernanda Pequeno da. **Ateliês Contemporâneos: Possibilidades e Problematizações**. Anpap, Rio de Janeiro, 2011. P. 59-73. Disponível em: [http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/cc/fernanda\\_pequeno\\_da\\_silva.pdf](http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/cc/fernanda_pequeno_da_silva.pdf)